

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
> » 10 —Para outras localidades. 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

A propósito de um aniversário

DEPOIS que, em 1822, nos deram a primeira Constituição Política e com ela nos libertaram da opressão, da tirania, da... Bem: os leitores podem ver tudo aquilo de que então nos libertaram, num manuaizinho de história com que, até há poucos anos, e não sabemos se ainda hoje, se ensinava a verdadeira e genuína História Pátria nas escolas primárias da nossa terra ou, pelo menos, por onde aprenderam uns professores que ainda hoje nalgumas escolas ensinam a *ária* da libertação liberal, para dar realce à *ária* da opressão corporativa, que não podem entoar como desejariam! Depois daquela primeira Constituição e até que o movimento — esse sim, sem dúvida nenhuma, libertador! — do 28 de Maio de 1911 (até parece que foi pirraça do Destino...), tivemos não sei quantas Constituições Políticas, umas simples reposições das anteriores, outras com maiores ou menores aperfeiçoamentos em relação às antecedentes, todas mais ou menos copiadas... do estrangeiro e com doses maciças dos liberaisismos de várias castas, que foram sucessivamente aparecendo.

E o facto de não terem sido poucas, demonstra logo que cada um teve vida bem efémera; como o estado em que o País se encontrava em 1926 não deixa dúvidas a ninguém de que a sua eficiência foi tão grande como a sua duração.

Em 1933, depois de 7 anos de uma Ditadura Militar, que até os seus maiores inimigos têm de reconhecer que salvou Portugal da derrocada em que o submergira, e estava matando, um século de constitucionalismo liberal — precisamente a 19 de Março daquele ano, um amplo plebiscito aprovou uma nova Constituição Política da Nação Portuguesa, aquela pela qual, com pequenas alterações posteriores, mais de forma do que de fundo, impostas pela experiência e pelas novas circunstâncias, ainda hoje nos regemos. E porque ainda hoje, passados 24 anos, nos regemos por essa Constituição, que assim ultrapassou já em duração, se não todas, pelo menos a maioria das anteriores, mas sobre todas com o mérito de não ter provocado *balbúrdias* sangüinolentas e de na sua vigência se ter operado o ressurgimento do País, parece natural que, nesta oportunidade de mais um aniversário seu, perguntemos o motivo de facto tão *insólito* nas tradições e nos anais do constitucionalismo português.

A resposta é, aliás, bem fácil: porque se ela, depois de aprovada, não por qualquer assembleia política mais ou menos partidária, mas pelo próprio povo português, que a plebiscitou, conseguiu durar tanto tempo e, sobretudo, dando origem, como já dissemos, não a lutas civis como aqueles que as suas antecessoras provocaram, mas a esta *pax lusitana* em que vivemos e é exímio no Mundo conturbado dos nossos dias, e ao incontestável progresso moral e material do País, que é nosso bem inestimável, nosso orgulho e factor do nosso prestígio inter-

(Continua na 2.ª página)

por Antero Nobre

Banco N. Ultramarino

No passado domingo dia 13, de visita à Agência do Banco Nacional Ultramarino, este nesta cidade, o sr. Capitão Teófilo Duarte, ilustre Administrador daquele importante e conceituado Banco, que tem andado visitando as suas dependências nesta Província.

Faleceu em Lisboa

o ilustre tavirense

Professor Dr. Augusto da Silva Carvalho

Faleceu no dia 11 do corrente, em Lisboa, onde há muito residia, o sr. Professor Dr. Augusto da Silva Carvalho, figura de relevo da medicina e valoroso escritor, com uma grandiosa obra editada no país e no estrangeiro. Contava 95 de idade, pois nasceu em Tavira em Dezembro de 1861. Era formado pela antiga Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, tendo-se dedicado à clínica, que abandonou aos quarenta anos por motivo de saúde. Exerceu os lugares de Subdelegado de Saúde de Lisboa, primeiro adjunto do Delegado de Saúde e do Inspector Geral de Saúde, cirurgião do Banco dos Hospitais, sendo depois nomeado cirurgião honorário. Foi provedor dos Recolhimentos de Lisboa, membro de diversas comissões de higiene e assistência, presidente da Sociedade de Ciências Médicas, encarregado do Curso da História da Medicina na Faculdade de Lisboa e director do Dispensário de Alcântara. Em 1921 foi eleito sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa e sócio efectivo em 1928. Era também sócio de grande número de associações científicas estrangeiras.

Fez parte da comissão administrativa do Município de Lisboa, no Governo de João Franco, e mais tarde foi convidado pelo Dr. Sidónio Pais para assumir o cargo de enfermeiro-mór dos Hospitais Civis, convite que declinou.

Foi delegado de Portugal ao Congresso de Higiene de Bruxelas, membro e relator de muitos congressos nacionais e estrangeiros, director da revista «Medicina Contemporânea» e colaborador de diversas publicações científicas nacionais

Dia de S. José TAVIRA

O Rev. Assistente Nacional da Mocidade Portuguesa acaba de determinar que o Dia de S. José seja comemorado em todos os Centros Escolares e Extra-Ecolares desta Organização.

Quanto aos primeiros as solenidades poder-se-ão limitar à evocação da figura de S. José, por parte dos Rev.ºs Assistentes Religiosos ou Professores de Religião e de Moral, no dia 19 de Março de cada ano ou nas aulas imediatamente anteriores a essa data.

Relativamente aos Centros Extra-Ecolares foi estabelecido que o Dia de S. José seja considerado como o Dia dos Extra-Ecolares, devendo solenizar-se com festa própria, que constará de Missa Vespertina e outras iniciativas, tais como jantar ou ceia de confraternização, distribuição de prémios ou de agasalhos, sessão cultural e recreativa de teatro ou cinema, etc.

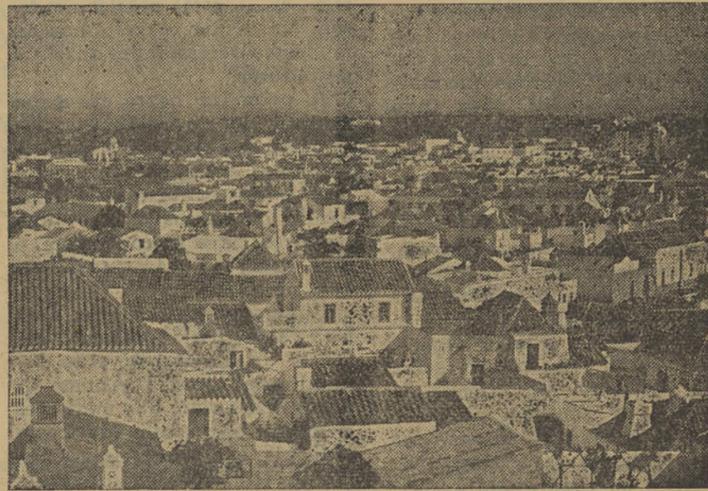
precisa ver resolvido o problema da sua barra

Tavira nasceu para ser uma cidade plena de interesse. Tem o rio e tem o mar e encabeça um concelho essencialmente agrícola, rico de figueiras, de amendoeiras, alfarrobeiras e vinhedos.

A dupla «personalidade» do seu rio é original: chama-se Gilão, da ponte até ao mar;

campo é como todos os do Algarve — um jardim fabuloso de riqueza surpreendente, se tivermos em conta a escassez de chuvas e a ardência do sol.

Nesta encruzilhada de campo, rio e mar, ergueu-se a cidade — cidade que já viveu períodos de grande esplendor e que, hoje, vê passar monóto-



Uma vista parcial de Tavira

e Séqua, no restante percurso, traçado e vivido no interior. O mar é batido e farto, vencendo bem a tradição marítima e piscatória dos Tavirenses, cujas «armações» foram famosas, especialmente no que diz respeito à pesca do atum. O

Este número foi visado pela Delegação de Censura

namente os dias, sob a fatalismo de quem já não crê que as coisas melhorem. E tudo, de facto, parece conjugar-se para que esse sentimento crie raízes. O dinamismo de Vila Real de Santo António desviou para as margens do Guadiana o centro da indústria conserveira do atum; a barra tornou-se um pesadelo para os

(Continua na 2.ª página)

Uma Escola Técnica?

ANDA o povo alvoroçado com tal ideia, como se tão natural bem não seja uma benesse ao alcance da nossa terra.

Porque descredes então, tavirenses? Lembrai-vos que no ano findo Gouveia, Torres Novas e outras terras do país foram contempladas com tão sublime dádiva, acedendo deste modo o governo de Salazar aos desejos manifestados pelas respectivas populações.

Não esqueçais, por certo que aqui, neste pedaço algarvio, onde o rio tem duas faces e por caprichos ciclóticos a cidade espreguiça-se lânguidamente sobre as suas águas sussurantes para ouvir o seu trovador em baladas de amor, nessas noites luarentas, ou cantigas de re-beldia perdidas nas esquinas das vetustas pedras da ponte, aqui, neste rincão encantador, todo um vergel policromo, com o sumptuoso Atlântico a adornar-lhe o vestido de rendas e brocados os mais inverosímeis e deslumbrantes, também é Portugal!

O Algarve e o Turismo

A propósito do excelente artigo publicado no nosso último número, sob o título acima, da autoria do sr. Major Mateus Moreno e no decorrer do qual informa que o comboio chegou a Tavira em 10 de Março de 1902, recebemos um amável postal do nosso prezado colaborador sr. Pedro de Freitas, que esclarece o seguinte: Faro a Olhão, 1-5-1904; Olhão a Fuseta, 1-9-1904; Fuseta a Tavira, 10-3-1905 e Tavira a Vila Real de Santo António, em 14-4-1906.

Os nossos agradecimentos pela interessante informação.

Continua na 2.ª página

Novo Governador Civil de FARO

À hora do nosso jornal entrar na máquina, deverá estar a realizar-se, em Lisboa, o acto de posse do novo Governador Civil de Faro, sr. Dr. António da Silva Baptista Coelho, a qual lhe será conferida pelo sr. Ministro do Interior.

O novo chefe do Distrito é algarvio, natural da vila de Monchique, formado em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e oficial de milícia da Legião Portuguesa.

Exerceu durante alguns anos o cargo de professor do Liceu de Faro, onde desempenhou as funções de vice-reitor e foi subdelegado regional da Mocidade Portuguesa, tendo também desempenhado as funções de presidente da Comissão Concelhia da União Nacional de Faro. Desempenhou durante alguns anos o cargo de Inspector do Ensino Linceal e foi o primeiro reitor do liceu de Oeiras. Presentemente é professor do Liceu Passos Manuel, de Lisboa.

Possuidor de excelentes dotes de inteligência e qualidades de trabalho, tudo nos leva a supor que o sr. Dr. António da Silva Baptista Coelho de-

TAVIRA

precisa ver resolvido o problema da sua barra

Continuação da 1.ª página

pescadores e só é, praticamente, acessível na praia-mar; os campos produzem menos, a crise de habitação parece problema insolúvel e, finalmente, como consequência de tudo, o comércio atravessa um período de crise insofismável.

Os problemas e os casos amontoaram-se e Tavira olha-os não só com a passividade de quem se vê sem forças nem amparo, como descrente de que seja possível encontrar o caminho do nivelamento — base da construção da abastança.

A Câmara conhece os problemas, mas não tem possibilidade de lhes dar solução

Há já longos anos que o capitão J. Ribeiro preside à Câmara Municipal. É um industrial de conservas de peixe e conhece como as suas mãos os problemas do concelho. Na breve conversa que mantivemos, ouvimos-lhe sensatos comentários sobre a situação do Município a que preside e escutámos as soluções que considera adequadas. Mas tudo ruiu ante a realidade intransponível da falta de dinheiro.

De uma maneira geral, confirmou o que a observação nos ensinara e amáveis informadores de ocasião nos revelaram. Os problemas amontoam-se e não se vislumbram possibilidades de lhes dar solução.

O primeiro, o mais angustioso, é o da crise de habitação.

A Câmara não dispõe de terrenos e não tem dinheiro para proceder às necessárias expropriações. Nestas circunstâncias, só uma ajuda decidida e franca do Governo poderia debelar a crise, já que o Município, apesar do equilíbrio financeiro (fixado na modestia, claro...) nem sequer pode pensar em empréstimos a curto prazo. Por isso, uma comissão de tavirenses tratará, brevemente, junto de quem de direito, do caso da falta de habitação — entre todos os mais premente, assumindo aspectos confrangedores. É de admitir que se encontre uma solução que, pelo menos em parte, atenda às necessidades de Tavira. Assim fosse tão possível resolver o problema da água que é demasiadamente calcárea. Todas as tentativas realizadas no sentido de encontrar melhor têm resultado infrutíferas.

A rede de esgotos também precisa de ser revista, especialmente na parte baixa da cidade, devido à pouca diferença de nível. Trata-se de uma obra a que a Câmara Municipal, apesar de escassez dos seus recursos, tem de meter ombros, mais dia menos dia, dada a sua importância.

sempenhará com muito apuro as altas funções de que vai ser investido. Nacionalista de boa tempera, o novo Governador Civil de Faro procurará servir abnegadamente a sua terra algarvia que tanto adora, elevando-a dentro das suas possibilidades na senda do progresso a que tem jus.

Neste jornal, onde o sr. Dr. António da Silva Baptista Coelho conta com velhas e sãs amizades; foi recebida com muito júbilo a notícia da sua nomeação.

Apraz-nos endereçar os nossos respeitosos cumprimentos ao novo Governo Civil do Distrito e oferecer-lhe muito respeitosamente a nossa franca e leal colaboração, augurando-lhe as maiores felicidades no desempenho das altas funções que vai assumir.

O rio e a barra precisam ser desassoreados

Na baixa-mar, o rio de Tavira é um tapete cinzento de lodo, viscoso e nauseabundo, oferecendo espectáculo desolador a um local que poderia ser o grande cartaz turístico da cidade, com o seu jardim bonito, bem tratado, sombreado por palmeiras que evocam noites tropicais e alimentam fantasias. A sua dragagem é absolutamente indispensável, tanto para valorização turística e económica, como por imperativo da defesa do bem-estar e da saúde pública.

Trata-se de uma tarefa que será eficientemente realizada, quando enquadrada na obra que Tavira há muito reclama e espera: o desassoreamento da sua barra.

Este caso da barra de Tavira tem uma história que merece ser contada porque a cidade já conheceu nada menos de três e... está praticamente, sem uma que corresponda às modestas necessidades dos seus pescadores.

A primeira barra era a foz natural do rio Gilão, que desaguava no Atlântico, por alturas de Cacula, portanto num local bastante afastado e obrigando os barcos a um longo percurso para encontrarem o mar, que, afinal, estava ali bem perto.

Construiu-se, por isso, uma barra artificial mesmo em frente de Tavira, no sítio do dominado Quatro Águas. O porto era, então, dos melhores e mais concorridos da costa algarvia e o comércio e a indústria locais beneficiaram largamente do facto.

Dois «molhes» sólidamente construídos marcavam o local da barra, mas os acontecimentos vieram provar que a sua orientação talvez não tivesse sido a mais conveniente uma vez que não impediram o assoreamento — assoreamento que se foi acentuando ao ponto de hoje se poder percorrer a pé a distância compreendida entre os dois «molhes». A afirmação parece-nos bastante eloquente para se avaliar a que estado chegou a chamada barra artificial de Tavira.

E a outra barra, a terceira? Bem, a outra barra foi uma dádiva do célebre ciclone que há anos encheu Portugal de desolação, causando prejuízos sem conta, por toda a parte.

Tavira também lhe sentiu os efeitos, mas tem de agradecer ao medonho fenómeno a abertura da barra que hoje é utilizada pelos seus pescadores. É que o ciclone, na sua fúria devastadora, abriu uma brecha na ilha de Tavira, fronteira à cidade, fornecendo assim um novo escoadouro às águas do Gilão, e beneficiando-o com o fluxo e refluxo das marés, cuja acção tem contribuído para que essa brecha seja cada vez mais larga, mas também cada vez menos profunda, o que reduziu a sua utilização aos períodos de preia-mar e, mesmo assim, em precárias condições. Os prejuízos que daqui resultam são, como é fácil calcular, enormes e afectam tanto a cidade como a economia de todo o concelho.

O problema só terá solução adequada quando se proceder ao desassoreamento do rio e da barra artificial, defendendo esta, evidentemente, das areias da ilha de Tavira, pois de outra maneira tudo voltará à mesma. Não se trata, de resto, de obra que exija largo dispêndio de capitais, pois ninguém pensa em paquetes de grande calado, mas única e simplesmente numa barra que

A propósito

de um aniversário

Continuação da 1.ª página

nacional — é porque corresponde, como nenhuma outra correspondeu, por um lado às mais profundas raízes e às mais fortes tradições do nosso passado de povo povo independente e livre, e por outro às mais vivas aspirações e anseios do nosso presente como Nação soberana, que quer ser digna do seu passado, construindo nobremente o seu futuro. Nem outras razões mais fortes do que estas nos parece que poderiam justificar a duração da Constituição Política de 1933, e as consequências que ela trouxe para vida da Nação Portuguesa e aí estão bem patentes aos olhos de quantos os não queriam fechar às realidades ou os não tenham ofuscados por brilhos estranhos e antinacionais.

Esta resposta implica, porém mais alguma coisa do que o simples reconhecimento do valor actual da Constituição Política por que se rege a Nação portuguesa no momento presente; implica que todos os que têm plena consciência das verdadeiras razões daquele valor, se esforcem não apenas por cumpri-la e segui-la, mas por mantê-la, aperfeiçoando-a e adaptando-a, sem dúvida, às circunstâncias novas que forem surgindo no decorrer dos tempos, mas conservando-lhe sempre aquilo que nela há de essencial e fundamental e que, por corresponder às tais raízes e tradições arraigadas, porque multiseculares, do nosso povo, não é meramente accidental, mas eterno. Porque, se assim se não fizer, o futuro parecer-nos que, longe de ser igual ou melhor do que o presente de que nos orgulhamos, pode vir a ser uma reedição correcta e aumentada de um passado que hoje não podemos recordar sem tristeza e sem dor.

Aqui está o tema que me permite oferecer à meditação dos nossos leitores, nesta oportunidade de mais um aniversário da Constituição Política da Nação Portuguesa, plebiscitada em 1933.

serva as modestas exigências de simples barcos dos pescadores costeiros.

A estrada «eleitoral»...

Cachopo é uma localidade que dista cerca de duas dezenas de quilómetros de Tavira, mas que ainda não teve a sorte de ver realizada a sua grande aspiração: uma estrada que a ligue à sede do concelho.

Essa estrada, tantas vezes prometida, já tem nome. Todos lhe chamam a... «estrada eleitoral», porque em vésperas de eleições os discursos dos oradores abordam sempre o caso afirmando a imperiosa necessidade da sua construção, lamentando o isolamento de Cachopo, o esquecimento a que a localidade tem sido votada, etc., etc.

Entretanto, fazem-se as eleições e a estrada não se constroi.

As promessas vêm desde 1886 e foram escutadas por gerações sucessivas. De há uns anos para cá, cessaram. É que tanto em Tavira como em Cachopo já ninguém acredita nelas, nem sequer vendo brigadas de trabalhadores a assentar pedra e o cilindro a nivelar o leito. Também isso já aconteceu e... a estrada não se concluiu...

De modo que só mesmo vendo a estrada pronta é que a gente de Cachopo acredita. E, vamos lá, tem motivos para isso...

Desde 1886 — é obra!

T. A.

Uma Escola Técnica?

Continuação da 1.ª página

Acaso preferis que a nossa mocidade, adolescentes a desabrochar para a vida, homens de amonhã, gerações a quem, no render da nossa velhice, há que confiar a continuação da obra de engrandecimento da Pátria, se estiole pelos cafés, senão quando por recintos menos adequados, vítimas da nossa apatia, da nossa inacção?

Há lares humildes, e tantos são eles, que aguardam ansiosamente a realização deste sonho, longamente debatido nas colunas deste jornal — A Escola Técnica.

Quem dirá que deste labirinto de ciências as mais variadas, surgem os cérebros inventores das grandes velocidades, dos que, pacientemente, idealizam a melhoria da máquina automobilística ou, incansáveis e sedentos dos seus vislumbres, em cadinhos de porcelana, retortas e todo aquele emaranhado laboratorial, descubrem a eficácia dum produto químico.

Acaso alguém poderá ignorar o valor incalculável de tais progressos? Eles são o espelho dos nossos olhos, frutos saborosos para os quais contribuiu a ciência colhida nos diversos graus de ensino, em suma, na Escola!

E não terá o concelho de Tavira população escolar bastante que, por si só, justifique a sua criação? Há números expressivos e já apresentados que exigem meditação.

Reconhecer os efeitos salutares deste importante melhoramento para a nossa terra, é uma dívida que se impõe ao governo de Salazar saldar. Confiemos pois.

E confiemos sem olvidar que, a par do reflexo social manifestado pela elevação cul-

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que Francisco Maria de Araújo Ribeiro requereu licença para instalar um fábrica de telha, tijolo e ladrilho, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de fumo, perigo de incêndio e trepidação, situada em S. Marcos, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando por todos os lados com Francisco Martins Pereira.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade).

Faro, aos 9 de Março de 1957

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Casa de Pasto

Com jogos, bem situada e com bom negócio, trespassa-se em boas condições.

Resposta ao agente deste jornal na Fuzeta, sr. Manuel Viçoso.

tural do meio, há o enriquecimento do nível intelectual dos beneficiários, com toda aquela concatenação de ensinamentos adquiridos conscienciosamente no dia a dia, contribuindo para a valorização do homem perante si e a sociedade.

Tavirenses, é preciso um brado de audácia? Desfraldemos, pois, a nossa bandeira, toda feita de esperanças, e em unísono gritemos, como se um só coração a palpitar, no firme desejo de que o seu eco se repercutirá para além dos pátios do Ministério da Educação Nacional: «Queremos uma Escola Técnica!»

Um tavirense



Cursos Gratuitos de Corte e Bordados

A Organização de Máquinas de Costura OLIVA tem o prazer de anunciar que abre brevemente nesta cidade (tal como em 1953) mais um dos seus Cursos Gratuitos de Corte e Bordados, em que se podem inscrever todas as senhoras e meninas, possuidoras ou não de Máquinas OLIVA.

Recebe inscrições e presta esclarecimentos o Agente Oficial Sebastião José da Luz, Rua Alexandre Herculano, 6 — Telefone 100 — Tavira.

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS

Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS

Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic

O falecimento do Professor Silva Carvalho

(Continua na 2.ª página)

dade. Nas obras que publicou, também numerosas, destacam-se «Os cancerosos», «Relatório sobre as providências a adoptar contra a varíola», «A febre tifoide», «Inquérito sobre o estado sanitário dos distritos do continente», «Proposta para a criação de uma Escola de Medicina Naval e Colonial», «Os impostos, a alimentação e a tuberculose», «A propos de la prophylaxie de la maladie du sommeil», «Acção de Saneamento Geral sobre a Tuberculose», «Le myxoedeme infantil e congénital», «Médicos e Curandeiros», «A varíola e a vacina em Portugal», «História da Urologia em Portugal até aos meados do século XIX», «Histórias das Sociedades Médicas Portuguesas», «A dieta hidrica», «História da lepra em Portugal», «Mesinhas e Remédios de Segredo», «História da Medicina Portuguesa», «A anatomia aplicada às artes», «História da Operação Cesariana em Portugal», «Dentes, dentistas e odontologistas», «A medicina romântica», «História da Oftalmologia Portuguesa até ao fim do século 16», «Plano de estudo da medicina popular portuguesa», «Elementos para a História das iniciações da fotografia em Portugal» e tantos outros estudos, muito traduzidos em diversas línguas, nas quais revelou a sua vasta cultura, maleabilidade de estilo e grande vocação literária.

Exercia ainda outros cargos, nomeadamente o de membro do Conselho Fiscal do Banco de Portugal e de administração de várias companhias metropolitanas e ultramarinas. A Câmara Municipal de Tavira, já há anos, por proposta do então vereador sr. José António de Jesus, homenageou o eminente homem de ciência dando o seu nome à rua em que nasceu.

Com a morte do Professor

Agradecimento

A família de António Bento, cumpre o doloroso dever de agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

Igualmente participa que no próximo dia 24 do corrente, pelas 12 horas, se celebra uma missa por sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

MOSAICOS EFAL

Os melhores e mais resistentes Cores inalteráveis
PREÇOS DA FABRICA
Agente depositário:
Firmino António Peres
Telf. 92
TAVIRA

Capador

Diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, na castração de porcos, porcas, carneiros, vites e cavalos.

Com longa prática, executa esses serviços com perfeição e higiene, aplicando injeções preventivas nas infecções tetânicas e outras a que os animais estão sujeitos após a castração, tomando a inteira responsabilidade, quando lhe seja exigida, por preços muito reduzidos.

Dá esclarecimentos grátis por correspondência ou pessoalmente, sendo atendidos prontamente nos concelhos de Tavira e Olhão.

Para bem dos seus animais e no seu próprio interesse, solicite José Cavalaria—Santa Catarina.

Dr. Silva Carvalho perde Tavira um dos seus mais ilustres filhos e um grande filantropo, pois, segundo nos informam, o falecido legou à Mesericórdia da sua terra, uma parte da sua herança.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Auta Costa Cruz e sr. Reinaldo Cavaco Gonçalves.

Em 18 — D. Maria Gabriela Pires Vicente, D. Rita da Encarnação Andrade, Mle. Verónica das Dores Paraizo Sofia, Mle. Maria Gabriela Mendonça e srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira, Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, Leonildo Lopes Rodrigues, Júlio César Galhardo, João Maria de Melo e Horta e José de Mendonça Arrais.

Em 19 — D. Maria José Pires, D. Etelvina da Conceição Silva e srs. Brigadeiro Eduardo José dos Santos, Domingos José Soares, Eduardo Viegas Carapeto e Victor Manuel Guerreiro Vaz.

Em 20 — D. Maria Laura Correia Soares, D. Maria do Carmo Araujo Oliveira Santos, D. Maria Júlia Domingos Ponce e D. Etelvina da Conceição Ramos Afonso.

Em 21 — Mle. Maria Manuela Tavares Galhardo, Mle. Maria Constantina Lopes da Cruz, menina Maria da Encarnação Correia Carmo e srs. José Bento Fonseca, Custódio Belarmino da Glória Farrajota, Eduardo Pereira Correia, e Cláudio José Correia Lopes e Eduardo Pereira Correia.

Em 22 — D. Maria Francisca Xavier da Graça Horta, menina Maria Augusta Lopes Libânio e srs. General Leonel da Costa Lopes, Emídio do Carmo Chagas e Carlos Trindade.

Em 23 — Mle. Maria Isabel Alves Leandro e menina Maria do Céu Figueiredo Raimundo.

Partidas e Chegadas

Foi à capital o sr. Comandante Henriques de Brito, por motivo do falecimento do sr. Professor Dr. Silva Carvalho, benemérito da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria do Nascimento Nunes de Bettencourt, e sua filha, encontra-se de visita nesta cidade o sr. Manuel Argentino de Bettencourt, funcionário da C. R. C. A. A., nosso assinante na Ilha do Faial.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Jorge Lopes Chagas, 3.º oficial da Direcção de Finanças de Faro, em comissão de serviço em Lisboa.

— Após ter passado as férias do Carnaval nesta cidade, regressou à sua casa em Lisboa o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Professor Jaime da Silva Brito Neto.

— Depois de alguns dias de permanência nesta cidade regressou à capital o sr. Eng.º João Maria Cabral, Director do Posto Agrário do Sotavento do Algarve, presentemente em serviço no Ministério da Economia.

Registo de Nascimento

No dia 10 do corrente foi registado na Conservatória do Registo Civil, um filho do sr. Fausto José Guimarães Matias, empregado bancário, e de sua esposa sr.ª D. Ofélia Guerreiro Santos Matias, ao qual foi posto o nome de Jorge Manuel Santos Matias.

Foram padrinhos o tio materno, Dr. Martiniano Pereira dos Santos, médico nesta cidade, e a avó materna, sr.ª D. Maria Augusta Guerreiro Santos.

Casamento

No dia 2 do corrente celebrou-se na igreja de Santa Maria do Castelo, desta cidade, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Noémia Martins Serra, telefonista dos C. T. T., natural da Luz de Tavira, prendada filha da sr.ª D. Gertrudes da Conceição Martins e do sr. José Eleutério Serra, com o sr. Jaime Sesinando Monteiro Baptista, empregado de escritório, natural de Tavira e residente no Porto, filho da sr.ª D. Amélia Rita do Ó Monteiro Baptista e do sr. Tenente Celestino Sesinando Baptista.

Apadrinharam o acto os srs. Manuel Vilela de Macedo, industrial, e sua esposa sr.ª D. Emília Alves Leal de Macedo, residentes no Porto, por parte do noivo, e foi madrinha da noiva a sr.ª D. Maria da Cruz Gregório Sotero.

O novo casal vai fixar a sua residência no Porto.

Necrologia

No dia 22 de Janeiro faleceu na Luz de Tavira, o sr. José Viegas Madeira, proprietário, de 75 anos de idade.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Gertrudes Serafim Madeira e era pai da sr.ª D. Maria Inês de Castro, do sr. José do Nascimento, D. Gertrudes da Conceição Madeira, António do Nascimento e D. Oliva da Conceição Madeira, e avô do sr. António Vicente Madeira da Cruz.

O seu funeral foi muito concorrido. — Com 82 anos de idade faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Soledade Costa, natural de Tavira.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Empresa de Espectáculos Tavirense Teatro António Pinheiro TAVIRA S. A. R. L.

Faz público que se encontram a pagamento os dividendos das acções respeitantes ao ano findo, devendo para tal efeito as referidas acções serem entregues no estabelecimento do sr. Bernardino Padinha Dinis.

Tavira, 14 de Março de 1957

A Direcção

Companhia de Conservas Balsense Assembleia Geral Ordinária

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, não tendo podido terminar a sessão ordinária convocada para hoje, por ser já hora adiantada, continuará a mesma sessão no próximo dia 24, pelas 15 horas.

Tavira, 11 de Março de 1957

O Presidente da Assembleia Geral José Francisco Teixeira D'Azevedo

Tribunal Judicial Comarca de Tavira

ANÚNCIO (2.ª Publicação)

Faz-se público que por sentença de 27 do passado mês de Fevereiro, foi declarado em estado de falência Manuel Augusto Miranda Ferreirinha, casado, de 32 anos, vendedor ambulante de objectos de ouro, prata e relógios, residente na Rua Almirante Cândido do Reis, desta cidade, tendo sido fixado em sessenta dias, contados da segunda publicação deste anúncio no «Diário do Governo», o prazo para os credores reclamarem os seus créditos e nomeado para administrador da mesma falência José António dos Santos, casado, solicitador, residente nesta cidade.

Tavira, 1 de Março de 1957

O Chefe da Secção de Processos, José António Calapez Corrêa

Verifiquei

O Juiz de Direito,

João Augusto Pacheco e Melo Franco

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

hérnia



Uma boa notícia

O moderno método patenteado, sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUTE HERNIAIRE DE LYON

Graças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar «Como se fosse com as mãos». Encontrareis imediatamente bem estar e vigor, como anteriormente.

É maravilhoso. Vinde fazer um ensaio gratuito em TAVIRA—Farmácia Eduardo Félix Franco—dia 22 de Março FARO—Farmácia Higiene, Rua Ivens, 22—dia 21 de Março VILA REAL S. ANTONIO—Farmácia Silva—dia 23 de Março

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Uergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lantil, Tagus e Helolisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

“D. Pascolina”

Senhoras e senhores:

Este espectáculo burguês, que ocupa um lugar primordial na vida citadina, não será uma novidade nem apresentará coristas espalhafatosas, artistas de categoria, cenários maravilhosos ou lindas canções...

Todavia, é um espectáculo sincero, sem bilheteira ou cadeiras estofadas, cujo cenário de cores garridas é a própria rua.

Eis, Senhores, a atracção mundialmente conhecida: D. Pascolina! — a inocente cobra que faz a propaganda da «Banha de Cobra!»...

Você conhece a D. Pascolina? Descerto já a encontrou pelas ruas de Tavira...

Normalmente faz-se acompanhar dum homem palrador e modos bruscos que a transporta numa caixa de papelão e, em quase todos os espectáculos, a enrola ao pescoço para demonstrar a sua humilde categoria de réptil peçonhento...

Enquanto a D. Pascolina não sai cá para fora», o homem e a sua «paternair» fazem um estrondoso alarido a que o público não fica indiferente e, passados alguns minutos, rodeiam tão insipido par que vendem este e o outro mundo apenas por doze mil e quinhentos! — e já a voz do homem — uma voz roufenha a tresandar a bebida barata — prende o pacato espectador com a história tão corriqueira da sogra mal humorada que faz do lar um inferno mais negro do que propriamente o inferno do Diabo, salientando e descrevendo «aquela santa», consoante o bom acolhimento dos que assistem a tal espectáculo... e quase sempre estes não podem reprimir uma gargalhada ou um aberto sorriso que lhes descontrai o semblante carrancudo!

Quando já nada mais tem a dizer da sogra, passa ao «vira» o disco e toca o mesmo, tecendo as mais fantasiosas originalidades, tais como: «...tenho aqui, para vender a Bossências, um avião a jacto com combustível atómico: basta encher o depósito com água e o avião levantará voo! Um canivete com mil utilidades, casa de banho e sala de jantar, movido a electricidade... Mas há mais: uma máquina de barbear sem lâmina que corta os pelos e arranca a pele; uma escova para feto com a particularidade de lavar os dentes; umas peúgas sem calcanhar para homem; alguns cortes de fazendas estrangeiras directamente recebidos do fabricante em Vila Franca de Xira, e meias, muitas meias para senhora, das que não fazem pregas na barriga da perna nem rugas no calcanhar!...»

... E a lazeiranta «paternair» vai afastando o entusiasmo público que rodeia o propagandista, a fim de formar um círculo para melhor se movimentarem.

Chegou o momento culminante do espectáculo: vai sair, finalmente, cá para fora, a D. Pascolina... — e o «aldrabão» tão popular nos meios provincianos, bate uma, duas, três vezes na caixa de papelão, gritando a plenos pulmões:

— D. Pascolina... saia cá para fora!

A massa popular junta-se mais, comprime-se, espreita, erguendo e corpo no ponta dos pés, e duvidando de que possa sair qualquer réptil daquela caixa esburacada, aguarda a saída da Pascolina com ar incrédulo...

— D. Pascolina! — grita o homem — está a ouvir? Saia cá para fora! (Coitada... se calhar está a dormir!...)

Finalmente a tão desejada Pascolina sai da caixa.

É, afinal, uma pequena cobra (vergonha da família das serpentes) que se arrasta pelo chão poeirento, indiferente e sem aquele dramático ar hostil, que o homem agarra sem ponta de repulsa e enrola ao pescoço...

... Depois, começa a lenga-lenga: ... A D. Pascolina saúda todos os habitantes desta laboriosa terra e, se me dão licença, as simpáticas senhoras e meninas que a rodeiam... Obrigado.

Esta pobre cobra que Bossências aqui vêem é orfã de pai e mãe... Coitadinha!

Certa manhã, caçando nas florestas dos Montes Claros, encontré-a. Logo me convenci de que tinha encontrado uma verdadeira amiga...

Mais tarde para, acedendo a um pedido particular de D. Pascolina, tapar a boca ao mundo que já murmurava sobre a nossa franca amizade, formámos uma sociedade. E desde então temos percorrido meio mundo nesta nossa missão nobre de auxiliar os que necessitam de nós... (a cobra já recolheu à caixa e o homem abre uma mala de viagem). Nestas pequenas caixinhas de cartão está o

nosso segredo: a verdadeira banha de cobra!!!

Pergunto: algum dos presentes já usou esta maravilhosa pomada? Não tenham receio...

Um pobre ancião, apoiando o corpo alquebrado ao modesto cadeado, levanta a voz:

— O meu neto teve um entorse e...

— Basta, meu caro senhor! — grita o propagandista — faça o favor de se aproximar...

— Meus senhores: este cavalheiro tem um neto que sofria atrocemente, noite e dia, de um entorse originado por uma estúpida brincadeira; consultou vários médicos e o padecimento agravava-se de dia para dia! Comprou uma caixa de banha de cobra, friccionou a parte dorida e, passados dias, a dor passou por completo! — não fui eu que inventei; disse-o este nosso amigo!!!

O velho, hesitante e confuso, concorda com ele...

— Esta milagrosa pomada — continua o nosso «aldrabão», arregaçando a manga do casaco — aplica-se na parte dorida assim, com a palma da mão, suavemente, e a dor, passado uma, duas horas, desaparecerá completamente!...

A banha de cobra, na Rua Augusta, em Lisboa, custa, cada caixinha igual a esta, doze mil e quinhentos!... — aqui, na praça pública, e a título de propaganda, não custa doze, nem quinze, nem vinte... custa apenas cinco escudos... cinco escudos, meus senhores!!! — mas quem levar duas caixinhas não paga o dobro, mas sete mil e quinhentos!...

Uma para aquela senhora!... Duas para o cavalheiro de chapéu... um momento, meu caro amigo: o seu troco, faça favor. Mais uma... duas para a senhora... muito obrigados! Queira fazer o favor, minha menina, uma caixinha... duas para o senhor!...

Uma caixa da célebre e milagrosa banha de cobra por cinco escudos... duas caixas por sete mil e quinhentos!...

Para dores, entorses, queimaduras, etc., não esqueça: aplique com a palma da mão um pouco desta pomada e o resultado será radical! Tenha a bondade, minha senhora, uma caixinha... muito obrigado!... Outra para si, cavalheiro... Mais uma caixinha... faça favor, minha menina!...

Já não há mais! — tenham paciência!...

A todos muito obrigado pela atenção dispensada e até pró mês que vem!... — boas tardes e muito obrigado!...

... Sem querer melindrar a tão popular «família» destes típicos propagandistas ou fazer-lhes qualquer espécie de concorrência, a verdade é que, depois deste convidativo fraseado, me sinto um perfeito «banha de cobra»!!!

E. V.

Mocidade Portuguesa

Está marcada para hoje, às 10,30 horas, no Campo de Jogos do Ginásio, a realização das provas do Campeonato Regional de Atletismo, na categoria de juniores, que serão disputadas entre os filiados do Centro Escolar n.º 1 (Externato de Nossa Senhora das Mercês) e Centro Extra-Escolar n.º 1.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA-TRATAMENTOS ELÉCTRICOS-ONDAS CURTAS-ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368



Pela Cidade

Companhia de Conservas Balseense — Em Assembleia Geral, realizada no passado dia 10, foram eleitos os seguintes corpos gerentes para o biénio de 1957/59:

Direcção — Srs. Cap. Jorge Filipe Coelho Ribeiro e Tomás António Simões Pires.

Conselho Fiscal — Srs. João Hígino Gonçalves de Campos, Dr. João Carlos Maldonado Centeno e Dr. Fernando Marques Teixeira d'Azevedo.

Assembleia Geral — Srs. Dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, António Soares da Fonseca e João Pedro Soares.

Substitutos — Direcção: Srs. Henrique Martins Galvão e João Pedro Maldonado. Conselho Fiscal: Srs. Jacques Rafael Sardinha da Cunha, José Francisco da Graça e José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro.

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da Semana:

Hoje apresenta em espectáculo para maiores de 18 anos, *Todos os irmãos eram valentes*. Um filme de fortes emoções, com Robert Taylor, Stewart Granger e a gentil Ann Blyth. A cobiça dos homens em busca da fortuna. Luta de vida ou de morte.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 13 anos, e em benefício da Banda de Tavira apresentação de um grande filme de aventuras emocionante e romântico espectáculo uma história de homens que lutam com selvajaria, tão violentos como a vasta região que eles resolveram conquistar *Os tiranos também morrem*. As mais belas paisagens da América em tricolor, com Terling Hayden e Vera Ralston. Em complemento, uma comédia adorável com Glen Ford em *Encontro com o Destino*. Um filme que tem coração. Emocionante e delicioso. Um desses filmes que só aparecem de vez em quando. Uma gargalhada... Uma lágrima... Uma emoção...

Sábado, em espectáculo para maiores de 18 anos, o filme escolhido pelo Eden para inaugurar a antologia dos melhores filmes de amor chamada «Seleção Romântica», com Myriam Bru, Franco Interlenghi e Roger Pigaut. *Os amores de Manon Lescaut*, no imortal romance do abade Prévost pela primeira vez em grandioso technicolor. Em complemento Maria Montez no seu último filme. *A vingança do corsário*, com Jean Pierre Aumont e Milly Vitale.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

«Diário Ilustrado»

Com a devida vénia, transcrevemos do «Diário Ilustrado», de 7 do corrente, o excelente artigo «Tavira precisa ver resolvido o problema da sua barra», que hoje com muito prazer damos à estampa.

Agradecimento

A família de José Viegas Madeira vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e, bem assim, às que directamente, lhe manifestaram o seu pesar.

GAZETILHA

Não se fiem nos Periquitos

*Adoeceu, coitadito,
O meu pobre periquito!
Qual a causa do seu mal?
Por mais festas que lhe faça,
Não canta, perdeu a graça,
Logo após o Carnaval...*

*Era a alegria da casa...
E já nem arrasta a asa
A bondosa companheira,
Que tantos mimos lhe faz!...
Muito tristonho, ali jaz
Ao canto, na pasmaceira.*

*Naquela neurastenia,
Passa todo o santo dia,
Nem sobe para o poleiro!
Já tudo lhe mete medo,
Dizem que aquilo é bruxedo,
Vou levá-lo ao curandeiro.*

*As vezes tem convulsões,
— Fortes atucinações —
Pois começa a debicar
Nas grades, com frenesim;
E, quando repara em mim,
Fica extático, a olhar!*

*Mas que mistério esquisito
Envolve o meu periquito?...
Eu penso cá pra comigo
Na causa de tais agruras...
Que o faz andar às escuras...
Mas desvendar não consigo.*

*Mostrando-me apouquetado,
Diz-me a vizinha do lado:
«São uns delicados entes.
Tenho um casal de canários
Dos mais lindos, dos mais vãos,
E os filhos saem diferentes».*

*Ontem estava a manhã bela,
Pus a gaiola à janela
Só pra ver se o alegrava,
Se à luz de mel lindo dia
Quebrava a melancolia
E o periquito cantava,*

*Noutro gaiola fronteira,
Saltitava, prazenteira,
Uma canária novinha;
Alemã, de pura raça
Um mimo de ave na graça,
Que é a da minha vizinha.*

*O periquito, tristonho,
Embrenhado no seu sonho,
Ao mundo não dava ouvidos...
Porém ao vê-la estremece,
Revira os olhos em prece
E cai logo sem sentidos.*

*Pensei que era o «triste pio»,
Mas logo, num rodopio,
Voltou a ser o que ele era,
Ave bela e jovial
Sonho de amor, afinal,
Milagre da Primavera.*

*Casos extraordinários!
Nem por sombras se adivinha
A razão de tais feitiços!...
Talvez por isso os canários
Que tem a minha vizinha
Nasceram todos mestiços!...*

Zé da Rua

Vende-se

Em conjunto ou separado, um prédio junto à Estrada Nacional, com frente para três ruas, com seis compartimentos, quintal com poço e bem assim um lagar de azeite, com uma prensa hidráulica e todos os seus pertences, padaria e os seus respectivos alvarás. Tudo instalado no referido prédio.

Quem pretender tratar com Silvestre Picoito — Santa Catarina.

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

ANÚNCIO

Concurso público para o fornecimento de 4 veículos de tracção animal, com caixa de chapa de ferro, destinados aos serviços de higiene

Às 16 horas do dia 22 de Abril de 1957, realiza-se o acto de recepção de propostas referentes ao fornecimento de 4 veículos de tração animal, na sala das reuniões da Câmara Municipal e perante a mesma.

O depósito provisório é de 1.000\$00 a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, á ordem do Presidente da Câmara Municipal, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara, e o depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o caderno de encargos, estão patentes todos os dias úteis, das 9 às 17 horas, na Secretaria da Câmara Municipal.

Tavira, 14 de Março de 1957.

O Presidente da Câmara Municipal.

Jorge Ribeiro

Vida Católica

Hoje, se estiver bom tempo, vão os Escuteiros Católicos acampar todo a dia nos Moinhos da Rocha.

Viver ao ar livre, sair deste ambiente abafado e monótono, espriar os olhos para o infinito azul do céu, tomar parte na revivência universal da Natureza, nesta primavera verde e florida, quanto lhes agrada a eles e a nós todos. Até dá mais vontade de nos associarmos aos prados e aos montes e aos céus, a cantar as glórias do Altíssimo.

* * *

Hoje vou dar uma notícia sensacional, sobretudo destinada aos de pouca fé, aos que me diziam: «isso é lá em cima». Porquê? Porque há-de ser só lá em cima?

Ora há dias pedi, nas colunas deste jornal, dois pares de sapatos para presos da «nossa» cadeia, que muito precisavam deles. Estavam descalços no pavimento de pedra húmida e fria. E eles cá estão. E será um par, e dois e três e tantos quantos os precisados.

Assim é que é. Já cá estão três pares. E são mesmo como novos! Que alegria a daqueles nossos amigos reclusos. Não foram capazes de ocultar o seu espanto e satisfação involuntários. E um sorriso íntimo, sincero, se lhes estampou no rosto.

Assim é que é. Só faltam peúgas ou meias para esses. Também algumas almas boas mas não de enviar.

Eu, até me recordo, que está lá um que hei-de cumprimentar por muitas meses ainda, e que só tem umas calças muito leves e remendadas, e uma camisa de manga curta, pois tendo-a rasgado pela frente teve de cortar as mangas, a fim de a remendar com esse pano. Ele é homem cheio e forte. Ninguém quer oferecer-lhe uma camisa, ou calças, ou outra peça de roupa, pois ele só tem essas duas?

Não há felicidade como a de dar ou receber, quando isso se faz por verdadeira compreensão cristã. Os tavienses estão de parabéns.

F.

Esclarecimento

A farmácia Maria Aboim esclarece as Casas do Povo deste concelho (Conceição, St.ª Catarina, St.º Estevão e Luz), que lhes continua a fazer os descontos de 7 e 10% no respectivo receituário médico.